



Hucam 100 dias de Covid, Tadeu Bianconi.

Narrativas orais e corporais na tela e a constituição de um repositório de extensão que dialoga com o ensino e a pesquisa

Oral and body narratives on screen and the constitution of an university extension repository that dialogues with teaching and research

Resumo

A experiência da pandemia (COVID-19) foi avassaladora, mas, também, uma oportunidade de um “novo fazer” em diferentes contextos sociais. O objetivo desta pesquisa foi analisar as iniciativas de extensão promovidas por um laboratório universitário durante a pandemia, identificando suas relações com o ensino e a pesquisa. O método foi o documental tendo como fonte o canal do *YouTube* do LAPEGI – Laboratório de Pesquisas e Experiências em Ginástica, e como amostra, os vídeos das iniciativas de extensão universitária (de março/2020 a dezembro/2021), com uma análise quali-quanti. Identificou-se que houve 37 iniciativas, 8 essencialmente de extensão, 7 dialogando com o ensino e 22 com a pesquisa. Algumas ações tradicionais foram readequadas ao modo virtual, como coreografias de ginástica (3), e um festival. Outras atividades no campo do ensino dialogaram mais com a extensão, como mesas e conferências *on-line*. E outras propostas foram criadas como, por exemplo, o programa “Papo Reto com a Ciência”, com 22 *lives*, vinculando a extensão à pesquisa, assim como palestras em eventos. Concluiu-se que o cenário pandêmico realmente foi paradoxal, interrompendo algumas ações, adequando outras e trazendo inovações. Inclusive, com a constituição de um repositório digital público laboratorial de extensão universitária, a ser incentivada no cenário pós-pandemia.

Palavras-chave: Extensão universitária. Pandemia. Ginástica. Interdisciplinaridade.

Eliana de Toledo
Mateus Henrique Oliveira
Michelle Ferreira de Oliveira

eliana.toledo@fca.unicamp.br

Universidade Estadual de
Campinas

Abstract

The pandemic period (COVID-19) was overwhelming, but, an opportunity for a “new way of doing” in different social contexts. The objective of this research was to analyze the university extension initiatives promoted by an academic laboratory during the pandemic, identifying their relationships with teaching and research. The method was documentary, having as source the YouTube channel of LAPEGI - Laboratory of Research and Experiences in Gymnastics, and as a sample, the videos of university extension initiatives (from March/2020 to December/2021), with a quali-quantitative analysis. It was identified that there were 37 initiatives, 8 essentially of extension, 7 dialoguing with teaching and 22 with research. Some traditional ones were adapted to the virtual format, such as gymnastics choreographies (3), and a festival. Others, in the teaching field dialogued more with the extension, such as round tables and on-line conferences. And still others were created, such as the “Papo Reto com a Ciência” program (22 lives), linking extension to research, as well as lectures at events. It was concluded that the pandemic scenario was really paradoxical, interrupting some actions, adapting others and bringing innovations, including, enabling the constitution of a public digital laboratory repository of university extension, to be encouraged in the post-pandemic scenario.

Keywords: COVID-19. University extension. Pandemic. Gymnastics. Interdisciplinarity.

INTRODUÇÃO

A pandemia da COVID-19 estabeleceu movimentos singulares no cotidiano das pessoas e da Universidade. Recursos tecnológicos de comunicação à distância, antes pouco acionados no campo do ensino, pesquisa e extensão, passaram a constituir a grande solução local e mundial.

O movimento EAD – Ensino a distância, que já era regulamentado pelo Artigo 80 da Lei.9394/1996 e redefinido pelo Decreto 5.622 de 19.12.2005, como “[...] modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação) [...]” foi intensificado como uma possibilidade de mediação para o período pandêmico em diferentes níveis do ensino (ARRUDA; GOMES; ARRUDA, 2021). Esta modalidade de ensino foi aplicada para outros níveis, como os de Graduação e Especialização, bem como para cursos mais específicos e de curta duração, ofertados por outras instituições de ensino formal e não formal.

Na pós-graduação, timidamente as bancas se estabeleciam por vídeo conferências, e alguns convidados mais distantes realizavam palestras nas aulas de modo remoto, com grandes desafios com a estabilidade da conexão de *internet*.

No campo da pesquisa, as reuniões de laboratórios e centros distantes já se constituíam de modo remoto, por aparelhos celulares ou pelos computadores, havendo constante troca de dados e análises coletivas dos mesmos. Mas, ainda sim, isso não era uma constante no Brasil, parecendo haver uma troca preferencialmente por *e-mails*.

No que diz respeito às proposições realizadas pelo Laboratório de Pesquisas e Experiências em Ginástica (LAPEGI), vinculado ao CEPECE – Centro de Pesquisas em Ciências do Esporte, do curso de Ciências do Esporte, da Faculdade de Ciências Aplicadas da Unicamp, a proposição de eventos *on-line* ocorreu em meio às mudanças remotas desse período. O laboratório sempre teve o cuidado de manter o registro documental de suas ações e de democratizar o acesso às suas atividades, à exemplo da realização do CIAPEGI – Colóquio Internacional de Aspectos Pedagógicos da Ginástica, que sempre foi gratuito e que possuía transmissão *on-line* (antes mesmo da pandemia). Entretanto, ações específicas diretas no canal do LAPEGI tiveram maior número e fluxo durante o período pandêmico, mediante uma necessidade de todo o contexto acadêmico e social (de forma geral). Ações estas criadas pela coordenação e participantes do laboratório, assim como, ressignificadas a partir da inspiração em outras iniciativas universitárias (nacionais e internacionais). Essa experiência foi de grande valia, conforme será apresentado mais adiante. Contudo, o número e tipos de ações *on-line* foram reduzidas nesse primeiro semestre de 2022, mediante o período de transição para o modo presencial, vivenciado por toda a universidade no qual o laboratório está inserido (a Unicamp). Uma transição que está também trazendo uma série de ajustes e adequações, e espera-se que, em breve, alguns programas realizados *on-line* sejam retomados, de forma remota ou no formato híbrido.

No que tange à extensão universitária e comunitária, o laboratório fazia um uso ainda realmente incipiente, valorizando as atividades presenciais, em pequenos grupos, em comunidades (*in loco*), dentro das próprias universidades (como mostras, festivais, cursos, projetos e ações) e fora dela (congressos, encontros, olimpíadas etc.). Em consonância com o que era realizado por tantos outros laboratórios e centros universitários.

Neste contexto, o objetivo desta pesquisa foi analisar as iniciativas de extensão promovidas por um laboratório universitário, durante a pandemia, identificando suas relações com o ensino e a pesquisa.

MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa descritiva que “[...] tem como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou estabelecimento de relações entre as variáveis.” (GIL, 2009, p.28).

E utilizou-se a pesquisa documental, que “[...] recorre a materiais que ainda não receberam tratamento analítico[...]” (SÁ-SILVA; ALMEIDA; GUIDANI, 2009, p.6), compreendendo os vídeos como fontes documentais que não possuem “[...] limites óbvios para a amplitude de ações e narrações humanas que possam ser registradas, empregando conjuntamente imagem e som em um filme ou vídeo.” (LOIZOS, 2008, p.149).

As fontes documentais foram obtidas na plataforma do *YouTube*, no canal do LAPEGI – Laboratório de Pesquisas e Experiências em Ginástica. Essa amostra documental videográfica, foi composta e dividida para a análise, a partir de seus temas e quantidades, conforme disposto no Quadro 1.

Quadro 1:
Tipos de eventos e relações dos eventos com os eixos da Universidade

Fonte: Autoria própria

TIPO DO EVENTO	QUANTIDADE E RELAÇÕES DOS EVENTOS COM OS EIXOS DA UNIVERSIDADE
<i>Lives</i> do Programa “Papo reto com a Ciência”	22 <i>lives</i> , dialogando diretamente com a Pesquisa
Palestras de disciplinas da Graduação	7 palestras realizadas com a participação de convidados internos e externos, em diálogo direto com o Ensino
Palestras em eventos virtuais com objetivo de divulgação das atividades do laboratório	4 participações em eventos, essencialmente de extensão
Composições coreográficas (CC) de Ginástica para Todos (GPT)	3 coreografias foram elaboradas, essencialmente de extensão
Festival virtual de Ginástica	1 Festival de Ginástica e Artes Corporais da FCA, integrando Ensino e Extensão

A partir do exposto no quadro, constitui-se a amostra de 36 vídeos, sendo que todo este acervo imagético foi elaborado no período de junho de 2020 a dezembro de 2021. Portanto, este foi o recorte temporal da pesquisa, em consonância com o período pandêmico marcado pelo isolamento social e pela ausência de atividades presenciais na Universidade.

Utilizou-se uma análise quali-quantitativa, que segundo Creswell e Clark (2013) trata-se de um método misto que envolve coleta e análise, de forma persuasiva e rigorosa, de ao menos um método de análise quantitativa e um qualitativo.

A abordagem qualitativa baseia-se na interpretação e no contexto das informações coletadas, e para Neves (1996, p.1) “compreende um conjunto de diferentes

técnicas interpretativas que visam a descrever e codificar os componentes de um sistema complexo de significados.” Enquanto a abordagem quantitativa “[...] caracteriza-se pelo emprego da quantificação, tanto nas modalidades de coleta de informações, quanto no tratamento dessas através de técnicas estatísticas, desde as mais simples até as mais complexas” (DALFOVO; LANA; SILVEIRA, 2008, p.7).

Para análise quantitativa, utilizou-se uma estatística descritiva no formato de gráficos, tabelas, quadros e percentis, representando numericamente e graficamente os dados obtidos.

Enquanto a análise qualitativa foi a dedutiva (ou fechada), cujo sistema de categoria é predefinido, estabelecido a partir do referencial teórico (STRAUSS; CORBIN, 2008), ou do perfil da amostra, ou do objeto de estudo. Assim, as categorias de análise foram estabelecidas a partir das tipologias de iniciativas de extensão e seguindo o perfil determinado no Quadro 1.

APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Conforme disposto no Método, os documentos foram agrupados por sua tipologia, e, portanto, apresentados e analisados deste modo:

a. *lives* do Programa “Papo reto com a Ciência”.

Este programa teve como principal objetivo trazer as pesquisas desenvolvidas pelo laboratório (com ênfase na pós-graduação), de forma descomplicada e leve, em formato de “bate papo”, tendo sempre professores(as) titulados(as) convidados(as) como debatedores(as)/mediadores(as). Durante as reuniões virtuais do Grupo de Pesquisa “Ginástica em Diálogo” – LAPEGI foi lançada uma proposta pela coordenação e, estabelecido coletivamente para o programa, um nome e cronograma com pesquisadores(as) a partir de seus interesses e possibilidades, para a realização destas *lives*. Feito isso, debatemos quais perfis profissionais seriam interessantes para o convite aos(as) debatedores(as)/mediadores(as), valorizando aqueles(as) que já estabeleciam uma parceria de produção e/ou pesquisa com o laboratório, mas, também trazendo convidados(as) de grande relação com o tema. O terceiro passo era o convite aos profissionais, fechamento da agenda e obtenção dos dados pessoais. O penúltimo passo era a produção da arte e divulgação, sendo que havia uma arte padrão do programa, com somente uma mudança de cor e dados textuais. O último passo era a realização de uma reunião virtual, às vésperas do dia da *live*, com os envolvidos: pesquisador(a), debatedor(a), coordenadora do LAPEGI e equipe técnica composta por um ou dois pesquisadores(as) do laboratório (dependendo da agenda dos mesmos), com maior experiência digital. E, ao final desta reunião, estabelecia-se um roteiro prévio específico para cada *live* e realizava-se um teste *on-line* na plataforma *Instagram*. (Imagem 1).

Foram realizadas 22 *lives* pelo *Instagram*, no perfil do próprio laboratório. Em seguida, as *lives* foram disponibilizadas na própria plataforma, por meio do IGTV. A partir desta gravação, realizou-se ainda um processo de edição, excluindo-se possíveis ruídos, chiados e pausas por problemas de conexão. Após os ajustes, as gravações eram disponibilizadas no canal do *YouTube*, para que pudessem ser acessadas por outra plataforma com maior cobertura.

Imagem 1:
Arte de divulgação
da *live* “Ginástica
para Todos e territo-
rialidades: olhares
históricos para Goi-
ás” (10/08/2020).

Fonte: Canal do
YouTube LAPEGI
(LAPEGI, 2020a).



**PAPO RETO
COM A
CIÊNCIA**

**GINÁSTICA PARA TODOS E TERRITORIALIDADES:
OLHARES HISTÓRICOS PARA GOIÁS**

**Data: 10/08/2020
Das 18h às 19h**
@lapegiunicamp

LAPEGI
FCA · UNICAMP
Laboratório de Pesquisas e Experiências em Ginástica

APRESENTAÇÃO: MICHELLE OLIVEIRA

- Docente do curso de Educação Física da Universidade Estadual de Goiás - ESEFFEGO/UEG
- Mestra em Educação pela FE/UFG e Doutoranda na FEF/UNICAMP
- Coordenadora do Grupo Cignus - ESEFFEGO/UEG
- Pesquisadora do LAPEGI

DEBATEDORA: PAULA DA COSTA SILVA

- Docente do curso de Educação Física na Universidade Federal do Espírito Santo - CEFD/UFES
- Doutora em Educação - FE/UNICAMP
- Coordenadora do Laboratório de Ginástica e Práticas Corporais LABGIN/UFES
- Pesquisadora do LAPEGI

O perfil do LAPEGI no *Instagram* atualmente conta com 1.578 seguidores, sendo que o Programa teve um total de quase 2.500 acessos, e uma média aproximada de 110 visualizações por vídeo. Já no canal da plataforma do *YouTube*, que conta com 226 inscritos, apresentou um total aproximado de 450 acessos deste programa, havendo uma média próxima de 20 visualizações por vídeo. Assim, numa análise mais ampliada, identificamos quase 3.000 acessos a estes vídeos do programa “Papo reto com a Ciência”, num período de aproximadamente um ano, o que parece ser muito significativo. Estes vídeos se mantêm em ambas as plataformas e estão disponíveis gratuitamente à comunidade, como um repositório documental permanente.

O conhecimento científico por vezes é restrito a comunidades específicas. Tilly (2006) aponta que há três aspectos distintos que envolvem ação, identidade e liberdade. O autor apresenta o debate sobre as fronteiras sociais estabelecidas e que constroem identidades, a partir do acesso que cada qual tem sobre determinada temática. O acesso, via plataformas digitais, modifica essa realidade posta à pequenos grupos e potencializa a acessibilidade aos saberes, bem como conhecimentos a diferentes populações. Compreender os espaços virtuais enquanto espaços de aprendizagem, nos levam a “noção de redimensionamento da temporalidade e espacialidade da educação” (MILL et al., 2018, p.224). Essa noção se potencializa no período pandêmico, quando as pessoas passam ao contexto de suas casas, no período de distanciamento social. Ainda, nesses limites individuais, se inserem em um contexto virtual de aprendizagem por meio das *lives*, *webinários*, dentre outros.

b. Palestras/eventos de disciplinas da graduação.

As aulas do ensino fundamental, médio e universitário passaram a se estabelecer *on-line*. Em alguns meses, desde o início da pandemia, essa possibilidade de dimensionar algumas aulas com convidados externos se tornou menos onerosa e mais acessível. Segundo Arruda (2020, p.262):

Na educação superior, as dúvidas e respostas são semelhantes à educação básica, em um nível microinstitucional, dada a autonomia que cada Universidade possui em relação às respostas acadêmicas à Pandemia, sobretudo porque o Ministério da Educação publicou a Portaria n.343, em 17 de Março de 2020 que estabeleceu diretrizes para ampliar a modalidade a distância de forma emergencial, no ensino superior.

Assim, no nível universitário, num curto espaço de tempo, começou a se dar visibilidade a estes convites, democratizando o conhecimento e consolidando o papel da universidade pública no cenário pandêmico, em diálogo com a extensão. De maneira que estas palestras para as disciplinas se tornassem eventos abertos à comunidade pelas plataformas digitais, como *Instagram* e *YouTube*.

Algumas palestras realizadas nas disciplinas de graduação do Curso de Ciências do Esporte (FCA-Unicamp), foram gestadas e apoiadas pelo LAPEGI, ficando à cargo do mesmo a organização com os/as convidados/as, a divulgação - com apoio do setor de comunicação institucional, e a transmissão pelo seu canal do *YouTube*.

Dois disciplinas foram mais contempladas. Uma delas foi a CP205 – Debates Contemporâneos da Ginástica, com convidadas imersas nesta realidade (no mercado e na ciência). Assim, temas de interesse coletivo, por serem emergentes na área, foram abordados e debatidos *on-line* pelo canal do *YouTube*, com alunos matriculados na referida disciplina e com a participação do público interessado. Assim, temas como as tendências do *fitness*, mercado da ginástica laboral e suplementação alimentar, foram trazidos para estes eventos nos anos de 2020 e 2021.

Conforme nos aponta Silva (2013), o ensino da Ginástica de modo semipresencial já vinha ocorrendo em universidades públicas que tinham programas EAD, e algumas possibilidades estavam sendo realizadas com sucesso, à exemplo do desenvolvido no CEFD-UFES. E não parece haver dúvidas que isso foi potencializado com a pandemia, especialmente na relação com a extensão.

A segunda disciplina foi a CP701 – Esporte, Lazer e Sociedade (FCA), com uma particularidade, pois em 2021 foi realizada em parceria com a disciplina EF711 – Lazer e Sociedade, do curso de Educação Física (FEF), com temas contemporâneos e de interesse coletivo. Esta foi uma estratégia que as docentes responsáveis encontraram para trazer convidados em comum, ampliar os debates e propiciarem a integração entre as duas unidades da mesma área, mas de campi diferentes. Um aprendizado importante, neste cenário pandêmico, a ser realizado por outras universidades com o mesmo perfil, como muitas federais e estaduais.

Alguns temas dessas disciplinas foram organizados e transmitidos pelo LAPEGI, relacionados aos impactos sociais dos Jogos Olímpicos, ao debate de gênero, e aos aspectos históricos internacionais e suas interfaces com o esporte, o lazer e a ginástica, conforme Imagem 2.

De modo geral, os eventos gerados por estas disciplinas e temáticas, relacionando o ensino com a extensão, estão cronologicamente dispostos no Quadro 2.

Num olhar mais ampliado, estas palestras também se constituíram como ações de extensão, uma vez que foram voltadas para a comunidade externa, a partir da transmissão pública e em tempo real, permitindo, inclusive, que os expectadores *on-line* fizessem comentários e perguntas aos convidados via *chat*. Também, se configura como de extensão uma vez que, após sua transmissão, disponibilizava-se a gravação para toda a comunidade.

Imagem 2:
Arte de divulgação da palestra “Reposicionando o gênero: sobre o lazer, o esporte e a ginástica” (09/06/2021).

Fonte: Canal do YouTube LAPEGI (LAPEGI, 2021a).

REPOSIÇIONANDO O GÊNERO:
Sobre o lazer, o esporte e a ginástica

Palestrante convidado:
Prof. Dr Wagner Camargo

Pós-Doutor em Antropologia Social pela UFSCAR/SP; Doutor em Ciências Humanas pela UFSC/SC; Mestre em Educação Física pela UNICAMP; Bacharel em Sociologia e Licenciado em Antropologia pela UNICAMP. Membro efetivo da Associação Brasileira de Antropologia (ABA) e membro-fundador da Rede Brasil-Alemanha de Intercâmbio Acadêmico (REBRALINT).

Mediação:
Prof. Dra. Eliana de Toledo
FEF/FCA - UNICAMP
Prof. Dra. Sílvia Amaral
FEF - UNICAMP

Realização:
9 de junho de 2021
das 8h às 10h
Transmissão online via
LAPEGI

Quadro 2 – Dados sobre as palestras ministradas em disciplinas da Graduação

TEMA	DATA	CONVIDADO(S)/A(S)
Tendências da Ginástica de Condicionamento	11/12/ 2020	Prof. Dra. Amanda Azevedo (UFBA) e Prof. Ma. Bianca Assumpção (<i>Bodytech Company</i>)
Aspectos históricos do Lazer: Brasil e Uruguai	31/03/2021	Prof. Dra. Angela Brêtas (UFRJ), Prof. Me. Danilo Nunes (Faculdade Anhanguera) e Inês Scarlato (UDELAR/Uruguai)
Jogos Olímpicos e Paralímpicos no Brasil: Experiências e olhares acadêmicos	17/05/2021	Prof. Dr. Ciro Winckler (UNIFESP) e Prof. Msnd. Mateus Oliveira (FEF-UNICAMP)
Megaeventos esportivos no Brasil: Gestão e impactos sociais	26/05/2021	Prof. Dr. Dirceu Silva (UFMS) e Prof. Dr. Leandro Mazzei (FCA-UNICAMP)
Reposicionando o gênero: Sobre o lazer, o esporte e a ginástica	09/06/2021	Prof. Dr. Wagner Camargo (UFSCAR)
Ginástica laboral: Campo de atuação, desafios e tendências	24/09/2021	Prof. Dra. Fabiana Figueiredo (UNISUL/SC)
Suplementos alimentares e estratégias ergogênicas para a atividade física e performance	19/09/2021	Prof. Dra. Maria Luisa Belotto

c. Palestras em eventos virtuais.

A promoção de palestras em eventos virtuais compôs um cenário de ações implementadas no período pandêmico, e potencializou o acesso ao conhecimento científico e sistematizado à diferentes pessoas, independente do seu local espacial de acesso. As plataformas digitais propiciaram momentos com palestrantes de temáticas específicas e, inclusive, possibilidade de questionamentos, que eram conduzidos ao palestrante por intermédio de mediadores.

Diferentes iniciativas ocorreram no Brasil e no mundo, em que:

De acordo com dados publicados nos websites de México, Chile e Uruguai, é possível perceber a execução de iniciativas de usos de tecnologias digitais na educação em todos os níveis. Essas iniciativas envolvem aplicativos gratuitos, programas de televisão, plataformas de aprendizagem etc. Dentre as ações educacionais, destacamos o programa “Aprende em Casa”, do México, “Aprendo em Linea”, do Chile e “Educación em Casa”, do Uruguai. (FELIPPE OLIVEIRA, 2020, p.261).

No caso das ações com integrantes vinculados ao LAPEGI destacamos a participação em eventos como “GPT pelo Brasil – Cignus apresenta: LAPEGI UNICAMP”, “A importância da Universidade para a popularização da Ginástica para Todos”, o “Seminário Internacional de Extensão e Pesquisa” e “Cidades saudáveis: atividade física nas cidades” (Imagem 3).

The image is a promotional poster for a webinar. The background is orange with a white network diagram. At the top left, it says 'WEBINAR' in a dark box, followed by the title 'HEALTHY CITIES: PHYSICAL ACTIVITIES IN CITIES' in large, bold, white letters. Below the title, it specifies the date and time: '19/10 - 13:00 GMT' and '10:00 São Paulo | 14:00 Copenhagen'. A 'LIVE' indicator is also present. The poster features four circular portraits of speakers: Laska Nenova (ISCA), Claudia Campos (GDFE SESC-SP), Eliana de Toledo (LAPEGI-FCA/UNICAMP), and Thalita Dalbelo (INSTITUTO 17 Mediator). A 'Link on description' is provided. At the bottom, logos for the organizing and supporting institutions are listed: Instituto 17, ONU HABITAT, ISCA, SESC, and LAPEGI FCA - UNICAMP. A 'Circuito 2021 URBANO' logo is also visible.

Imagem 3 – Arte de divulgação do Webinar “Cidades Saudáveis: Atividade física nas cidades” (19/10/2021).

Fonte: Instagram do Instituto 17 (117, 2021).

Destaque que a dinâmica de palestras em eventos, normalmente é preexistida pelo deslocamento para algum espaço físico e congrega a comunidade em torno de determinada temática. A realização dessas palestras potencializa o acesso da comunidade ao debate proposto, assim como, torna-se um espaço de pesquisa permanente, uma vez que ficam salvos nas plataformas digitais com livre acesso. Apresentamos abaixo, no quadro 3, temas e eventos que tiveram participação de membros do LAPEGI.

Quadro 3 – Temas, datas, instituições promotoras e membros convidados a participarem de palestras em eventos virtuais.

Fonte: Autoria própria

TEMA DO EVENTO	DATA	INSTITUIÇÃO PROMOTORA
Cignus apresenta: LAPEGI UNICAMP	01/07/2020	Grupo Ginástico Cignus
A importância da Universidade para a popularização da Ginástica Para Todos	24/09/2020	SESC Bom Retiro
Seminário Internacional de Extensão e Pesquisa	22/06/2021	Faculdade de Educação Física (FEF-UNICAMP)
Cidades saudáveis: Atividade física nas cidades	19/10/2021	ONU-Habitat Brasil e Instituto 17

d. Composições coreográficas de Ginástica para Todos

Além de eventos, o LAPEGI produziu três composições coreográficas (Quadro 4) que foram elaboradas durante o período pandêmico, com ecos e reflexões acerca de tais temáticas. Além disso, ressaltamos o resgate da presença de ex-participantes das ações de extensão do LAPEGI.

Quadro 4 – Coreografias virtuais do Grupo Ginástico LAPEGI Unicamp (durante a pandemia).

Fonte: Autoria própria.

COREOGRAFIA	DATA DA PUBLICAÇÃO	LINK DE ACESSO
Todo tempo tem seu tempo	1 de agosto de 2020	https://www.youtube.com/watch?v=PDGKE-jkid28
Memes ginásticas – versão quarentena	5 de dezembro de 2020	https://www.youtube.com/watch?v=Mrw-H6H11-4
Ecos da pandemia	28 de agosto de 2021	https://www.youtube.com/watch?v=xuPtLtlh_4

O processo de composição coreográfica (CC) na Ginástica para Todos (GPT), pautado na proposta do Grupo Ginástico Unicamp (GGU) de valorização da formação humana (PAOLIELLO et al., 2014) e nas premissas de Paulo Freire, para um processo de conscientização e autonomia (TOLEDO, 2020) presente no grupo ginástico do LAPEGI, permitiu e se potencializou durante esse período de distanciamento social, com mediação das tecnologias.

Ayoub (2003) afirma que a GPT provoca divertimento e satisfação pela atividade, assim como instiga a vivência das possibilidades gímnicas e novos significados, a partir da Pedagogia da Cultura Corporal (CASTELLANI FILHO et al., 2014).

Especificamente, para além desses sentimentos, o processo de composição coreográfica proporcionou outras perspectivas. Em especial, permitiu a aproximação e a interação das pessoas, para o enfrentamento coletivo durante o isolamento social. Ainda permitiu a reaproximação e reintegração de ex-participantes do grupo ginástico, mesmo que morassem em outras cidades, estado ou país; e o estímulo a criatividade, a partir de conhecimentos prévios, e de suas realidades e contextos individuais; para uma escolha de caminhos e elaboração de CC em GPT, conforme Toledo, Tsukamoto e Carbinatto (2016).

Nesse processo de CC identificamos momentos específicos, como: aproximação de participantes e ex-participantes do grupo ginástico, rompendo as fronteiras do tempo e do espaço, mediados pelas tecnologias; elaboração da coreografia com participação *on-line*; e participação efetiva nos festivais virtuais.

e. Festival de Ginástica

Os festivais ginásticos no formato virtual, no Brasil, tiveram seu ponto de partida promovido pelo grupo Gymnusp (CARBINATTO; EHRENBURG, 2020), com a realização do IX Festival de Ginástica para Todos, no dia 01 de agosto de 2020 (GYMNUSP, 2020). A estratégia utilizada envolveu a ferramenta do *Instagram*, quando após o anúncio da realização do evento, os grupos de GPT do Brasil foram convidados para interagir e enviar suas coreografias, para apresentação em plataforma específica.

Esse evento inspirou outros grupos a revisitarem festivais em outros locais. Os festivais têm um importante papel na massificação e no conagração dos participantes dos grupos (PATRICIO; BORTOLETO; CARBINATTO, 2016), e, esse espaço, também pode ser revisitado à partir das tecnologias. Assim, foram executados festivais virtuais, que intensificaram a organização dos grupos no processo de CC, assim como possibilitaram o ‘encontro virtual’ nos *chats*, em que os participantes dialogavam em tempo real com os demais.

O LAPEGI, no modo presencial, promove anualmente o “Festival de Ginástica e Artes Corporais da FCA”, que envolve os grupos dos acadêmicos vinculados à Faculdade de Ciências Aplicadas (FCA) da Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP, assim como grupos de GPT já consolidados. No ano de 2020, em detrimento da pandemia, o festival não ocorreu.

Em 2021, foi promovido o *VIII Festival de Ginástica e Artes Corporais da FCA “Ecos da Pandemia”* (LAPEGI, 2021c), com temática específica voltada para reflexões acerca do período vivido (Imagem 4).



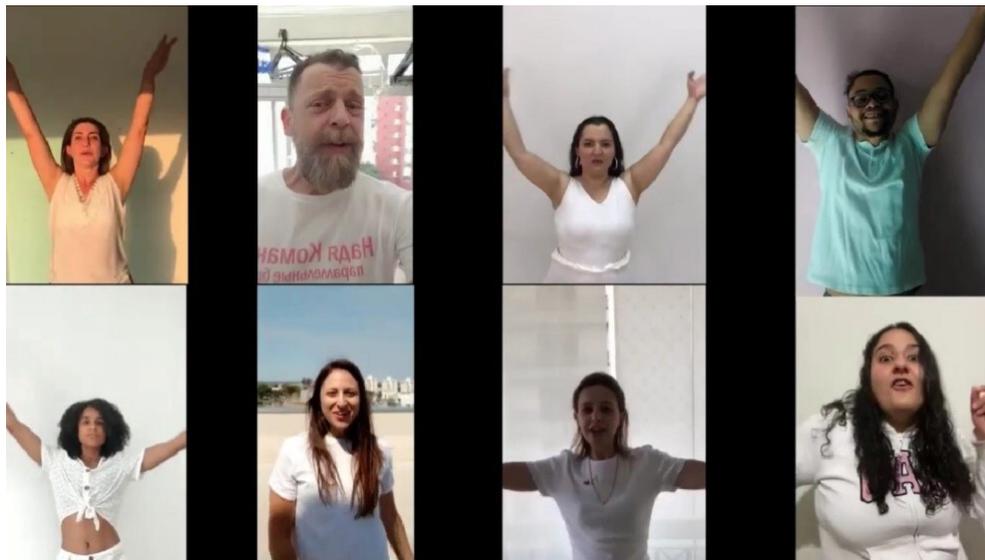
Imagem 4 – Arte de divulgação do VIII Festival de Ginástica e Artes Corporais da FCA.

Fonte: Canal do YouTube do LAPEGI (LAPEGI, 2021c).

Para além do desafio da CC em um sistema virtual, destacamos o desafio de expressar por meio de coreografias as experiências desses coletivos no período da pandemia, como a coreografia “Ecos da Pandemia” apresentada na Imagem 5.

Imagem 5:
Final da coreografia
“Ecos da pandemia”.

Fonte: Coreografia
“Ecos da pandemia” (LAPEGI,
2021b).



Houve poucos desafios enfrentados pelo comitê organizador do festival, dado às experiências compartilhadas e vividas em festivais anteriores, em 2020; e pelo LAPEGI já ter realizado outras ações de modo virtual, antes da pandemia.

A arte do evento contempla a primeira coreografia virtual do Grupo Ginástico LAPEGI Unicamp, trazendo reflexões sobre os ecos da pandemia para esse grupo, com proposta de abrir o diálogo corporal para outros grupos.

O festival sobre o momento pandêmico contou com a adesão dos(as) graduandos(as) e dos grupos de GPT brasileiros, em que vislumbraram uma possibilidade de partilha do que foi vivido no período, a partir de narrativas corporais. E esse conagraçamento virtual foi deflagrado tanto no contato entre os(as) envolvidos(as) (participantes), como destes com a coordenação do festival, como exposto no *chat* da transmissão do evento. Aliás, o *chat* configurou-se como um lugar de troca de experiências, consolidando a relevância deste festival e do tema para a comunidade.

A mudança da realização de festivais de GPT do presencial para o virtual, vem sendo abordada em algumas produções, à exemplo do livro lançado sob organização de Carbinatto e Ehrenberg (2020), sobre o Festival virtual do GymnUsp, assim como a pesquisa realizada por Rufino e outros (2022), sobre quatro festivais virtuais de GPT; além de outras pesquisas, ou relatos de experiências, apresentadas no Congresso Nacional de Ginástica para Todos (CONGPT, 2021). A maior parte das abordagens apresentam aspectos coreográficos, de gestão, culturais, étnico-raciais, dentre outros; carecendo de mais pesquisas sobre o impacto destas experiências para os envolvidos, como gestores, coordenadores de grupos de GPT, participantes e expectadores destes festivais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O período pandêmico foi realmente singular e possibilitou uma série de iniciativas, muitas delas até então não realizadas ou perspectivadas, inclusive no contexto acadêmico (no campo do ensino, pesquisa e extensão).

No que concerne às atuações do LAPEGI – Laboratório de Pesquisas e Experiências em Ginástica, as composições coreográficas de GPT (pelo Grupo Ginástico LAPEGI Unicamp), com a primeira apresentação em agosto de 2020, impulsionou a elaboração de outras duas coreografias, sendo uma no segundo semestre de 2020 e outra no primeiro semestre de 2021. Outras iniciativas levaram quase um ano, como a promoção da oitava edição do Festival de Ginástica e Artes Corporais da FCA em junho de 2021, que estava prevista para ocorrer presencialmente em junho de 2020. O tempo de latência de cada experiência de extensão foi única, e dependeu tanto das experiências externas (de outras universidades) e da própria universidade, como das experiências individuais, no caso, dos integrantes do laboratório que passavam por desafios diferentes a cada mês, durante a pandemia.

Foi criado o “Papo Reto com a Ciência”, vinculando a extensão à pesquisa, com 22 *lives*, resultando em vídeos editados para o canal do *YouTube*, para democratização do conhecimento científico (LAPEGI, 2020b). Nesse contexto, confirmou-se o que já vem sendo registrado sobre a adversidade e as rupturas, os quais também são importantes para o processo criativo e para a inovação. Assim, surgiu uma proposta que liga extensão e pesquisa por duas plataformas digitais (*Instagram* e *YouTube*), ofertadas tanto ao vivo (com a interação do público em tempo real) como em gravações (com acesso à posteriori do público).

As instituições, com diferentes perfis (inclusive a científica), se interessaram pelos trabalhos realizados no laboratório e/ou na Universidade em diálogo com a sociedade, com convites para a apresentação destas iniciativas, por meio de palestras e debates.

Identificou-se que houve um amplo espectro de possibilidades de desenvolver ações de extensão universitária durante a pandemia, com adequações e inovações, e, sobretudo, com um trabalho coletivo (integrantes) e em parceria (com outras IES).

Pesquisas acerca deste movimento extensionista promovido pelo LAPEGI no período pandêmico, estão sendo desenvolvidas neste momento, o que impossibilita trazer dados precisos acerca dos impactos deste movimento para a comunidade, e para os envolvidos. Alguns dados preliminares apontam para um impacto positivo destas ações, à exemplo: do alcance das visualizações/acessos das mesmas nas plataformas digitais do laboratório (já mencionadas anteriormente); dos comentários realizados pelos participantes e expectadores das *lives*, e do festival, no *chat* da transmissão; e o retorno dos(as) alunos(as) de graduação nas aulas seguintes à realização das *lives* propostas (mencionadas no quadro 2).

De maneira geral, conclui-se que o cenário pandêmico realmente foi paradoxal, interrompendo algumas ações, adequando outras e trazendo inovações. Também, possibilitou a constituição de um repositório digital público laboratorial de extensão universitária, com partilha de conhecimentos e saberes (escritos, orais e corporais), a ser mantido no cenário pós-pandemia.

REFERÊNCIAS

- AYOUB, E. **Ginástica geral e educação física escolar**. Campinas/SP: Unicamp, 2003.
- ARRUDA, E.P. **Educação Remota emergencial**: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de Covid-19. EmRede – Revista de Educação a Distância, Porto Alegre, v.7, n.1, p.257-275, maio 2020.
- ARRUDA, E. P.; GOMES, S. dos S.; ARRUDA, D. E. P. **Mediação tecnológica e processo educacional em tempos de pandemia da Covid-19**. Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, Araraquara, v. 16, n. 3, p. 1730–1753, 2021.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases**. Lei 9394/1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 21 set. 2022.
- BRASIL. **Decreto Nº 5.622**, De 19 De Dezembro De 2005. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5622.htm. Acesso em: 21 de setembro de 2022.
- CARBINATTO, M. V; EHRENBERG, M.C. (Orgs.) **Festival ginástico e isolamento social: retratos de um evento on-line** [recurso eletrônico]. Curitiba, PR: Bagai, 2020.
- CASTELLANI FILHO, L.; LÚCIA, S. C.; TAFFAREL, C. N. Z.; VARJAL, E.; ESCOBAR, M. O.; BRACHT, V. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 2014.
- CONGPT – Congresso Nacional de Ginástica para Todos. **Anais do IX Congresso Nacional de Ginástica para Todos**. Vitória/ES: Editora da UEG, 2021. Disponível em: <https://www.anais.ueg.br/index.php/GPT> . Acesso em: 24 ago. 2022.
- CRESWELL, J. W.; CLARK. V. L. **Pesquisa de Métodos Mistos**. Série Métodos de Pesquisa. 2. ed. Porto Alegre: Penso, 2013.
- DALFOVO, M.S.; LANA, R.A.; SILVEIRA, A. **Métodos quantitativos e qualitativos**: um resgate teórico. Revista Interdisciplinar Científica Aplicada. Blumenau, v.2., n.4, p.1-13, 2008.
- FELIPPE OLIVEIRA, L. S. **A inserção acelerada das TDIC na Educação Infantil e no Ensino Fundamental I diante a pandemia da Covid-19**. Brazilian Journal of Policy and Development, v. 2, n. 4, p. 95-117, 29 dez. 2020.
- GIL, A. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- GYMNUSP. **IX Festival GymnUsp** – Festival on-line de Ginástica para Todos. YouTube. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=iAylmH2yAO0> . Acesso em: 10 maio 2022.
- I17. **Divulgação do evento “Cidades Saudáveis: Atividade Física nas cidades”**. São Paulo, 1 de outubro de 2021. Instagram. Disponível em <https://www.instagram.com/p/CUgJjsTFdm5/>. Acesso em: 18 maio 2022.
- LAPEGI. **Papo reto com a ciência – GPT e territorialidades: Olhares históricos para Goiás**. LAPEGI, 18 de agosto de 2020a. 1 vídeo (56 minutos). Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=xSHXst33a6M>. Acesso em: 18 maio 2022.
- LAPEGI. **Papo Reto com a Ciência**. LAPEGI, 2020b. 22 vídeos. Disponível em: <https://www.youtube.com/c/LAPEGIUNICAMP>. Acesso em: 18 maio 2022.
- LAPEGI. **Reposicionando o gênero: Sobre o esporte, o lazer e a ginástica**. LAPEGI, 9 de junho de 2021a. 1 vídeo (121 minutos). Disponível em https://www.youtube.com/watch?v=GYQLkxZn_Eo. Acesso em: 18 maio 2022.
- LAPEGI. **Coreografia “Ecos da Pandemia”**. LAPEGI, 28 de agosto de 2021b. 1 vídeo (4 minutos). Disponível em https://www.youtube.com/watch?v=xuPtLtlh_4. Acesso em: 18 maio 2022.
- LAPEGI. **VIII Festival de Ginástica e Artes Corporais da FCA** – Versão On-line. 28 de agosto de 2021c. 1 vídeo (85 minutos). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=nvUrbNI5fdg>. Acesso em: 18 maio 2021.

LOIZOS, P. Vídeo, filme e fotografias como documentos de pesquisa. In: BAUER, M.W., GASKELL, G. (orgs). **Pesquisa Qualitativa como texto, imagem e som**: um manual prático. Petrópolis: Editora Vozes, 2008. p.137-155.

MILL, D.; OTSUKA, J.L.; OLIVEIRA, M.R.; ZANOTTO, M.A.C. Prática polidocente em ambientes virtuais de aprendizagem: reflexões sobre questões pedagógicas, didáticas e de organização sociotécnica. In: MACIEL, C. (org). **Educação a distância**: ambientes Virtuais de aprendizagem. Cuiabá, EdUFMT, 2018.

NEVES, J.L. Pesquisa qualitativa – características, usos e possibilidades. In: **Caderno de Pesquisas em Administração**, São Paulo, v.1, nº3, 1996.

PAOLIELLO, E.; TOLEDO, E.; AYOUB, E.; BORTOLETO, M.A.C.; GRANER, L. **Grupo Ginástico Unicamp 25 anos**. Campinas: Editora da Unicamp, 2014.

PATRICIO, T. L.; BORTOLETO, M. A. C.; CARBINATTO, M. V. **Festivais de ginástica no mundo e no Brasil**: reflexões gerais. Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, São Paulo, v. 30, n. ja/mar. 2016, p. 199-216, 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1807-55092016000100199>. DOI: 10.1590/1807-55092016000100199. Acesso em: 21 set. 2022.

RUFINO, T.A.; OLIVEIRA, M.F.; DIAS, F.S.; TOLEDO, E. de. **Pandemia, festivais virtuais e Ginástica para Todos**: olhares para os aspectos coreográficos. In: Revista Didática Sistemática, Rio Grande, v.2, n.1, 2022.

SÁ-SILVA, J.R. ALMEIDA, C.D. GUINDANI, J.F. **Pesquisa documental**: pistas teóricas e metodológicas. In: Revista Brasileira de História e Ciências Sociais, Rio Grande, Ano I. Número I., p.1-15, julho 2009.

SILVA, P.C.C. **O ensino-aprendizado da Ginástica no ambiente semipresencial**: a experiência do PROLICEN-CEFD/UFES. In: TOLEDO, E.; SILVA, P.C.C. (orgs). Democratizando o ensino da Ginástica – estudos e exemplos de sua implantação em diferentes contextos sociais. Várzea Paulista: Fontoura, 2013. p.121-140.

STRAUSS, A.L.; CORBIN, J. M. **Pesquisa qualitativa**: técnicas e procedimentos para o desenvolvimento de teoria fundamentada. 2. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2008.

TILLY, C. O acesso desigual ao conhecimento científico. In: **Tempo Social**, São Paulo, v. 18, n. 2, p. 47-63, 2006.

TOLEDO, E. Estudos e experiências sobre a Ginástica para Todos e Paulo Freire. In: **Corpoconsciência**, Cuiabá, v. 24, n. 3, p. 47-62, 2020.

TOLEDO, E.; TSUKAMOTO, M. H. C.; CARBINATTO, M. V. Fundamentos da Ginástica para Todos. In: NUNOMURA, M. (Org.). **Fundamentos das Ginásticas**. 2ª. ed. Várzea Paulista: Fontoura, 2016. p.21-48.